

TRABALHO FINAL DE CURSO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

PLANO DE AÇÃO EM GESTÃO SOCIOAMBIENTAL: “ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA UM APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E SOCIALMENTE ENGAJADA”

Iramaia Aleixo Santos de Souza

iramaia.souza@ufms.br

Ana Carolina Pereira de Souza

pereira.souza@ufms.br

Resumo: O presente trabalho tem como propósito realizar uma análise crítica do plano de ação da disciplina Gestão Socioambiental, oferecida no curso de Graduação Tecnológica pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – MOODLE. A proposta centra-se na identificação e avaliação dos aspectos positivos e das fragilidades presentes na estrutura pedagógica da disciplina, com especial atenção à qualidade da tutoria, aos recursos tecnológicos empregados e à interação estabelecida com os estudantes. Tal abordagem é orientada pela perspectiva de aperfeiçoamento contínuo do processo de ensino-aprendizagem, em consonância com as exigências contemporâneas da Educação a Distância (EaD). A relevância da análise justifica-se pela crescente valorização da EaD, especialmente em disciplinas que envolvem a curricularização da extensão, as quais demandam mediações pedagógicas mais qualificadas, participativas e sensíveis às realidades dos estudantes. No decorrer do estudo, foram identificados desafios significativos, tais como a escassez de feedbacks efetivos, lacunas na comunicação entre docentes e tutores, desatualização de conteúdos, rubricas avaliativas restritas e falta de clareza nas orientações das atividades propostas. Diante desse cenário, o trabalho propõe um conjunto de ações de melhoria fundamentadas em referenciais teóricos como Freire (1996), Perrenoud (2000) e Tardif (2014), que defendem uma prática pedagógica reflexiva, dialógica e centrada no estudante. As sugestões apresentadas visam contribuir para a reformulação de elementos essenciais da trilha de aprendizagem da disciplina, promovendo uma tutoria mais ativa e comprometida, avaliações com maior caráter formativo e estratégias pedagógicas alinhadas às especificidades da EaD. Espera-se, com isso, fortalecer o protagonismo estudantil, elevar a qualidade do desempenho acadêmico e fomentar um processo de aprendizagem mais significativo, humano e transformador.

Palavras-chave: Educação. Pedagógica. Moodle.

1 Introdução

A formação docente no ensino superior exige mais do que a simples transmissão de conteúdos, demandando reflexão crítica sobre práticas pedagógicas e ambientes virtuais. Este estudo analisa o plano de ação da disciplina Gestão Socioambiental, ofertada pela UFMS via AVA-MOODLE, com o objetivo de identificar potencialidades e fragilidades em sua organização. A estrutura contempla trilhas de aprendizagem, materiais como videoaulas e slides, e fóruns não obrigatórios, o que pode comprometer o engajamento. A análise propõe melhorias que integrem tecnologia e pedagogia de forma dialógica, valorizando o protagonismo de docentes e discentes na construção do conhecimento no ensino a distância.

2 Diagnóstico do AVA Modelo

A presente análise do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da disciplina Gestão Socioambiental, ofertada pela UFMS, evidencia a utilização do MOODLE como plataforma de suporte tecnológico, destacando-se por sua flexibilidade e potencial interativo (Kenski, 2007). A organização didática contempla seis trilhas, incluindo conteúdos, avaliações, feedbacks e momentos presenciais. Os recursos pedagógicos, como vídeo aulas, slides e fóruns, são diversificados, porém não obrigatórios, o que pode reduzir o engajamento estudantil. As atividades seguem um modelo tradicional e a tutoria assume função predominantemente administrativa. Propõe-se, assim, uma mediação pedagógica mais dialógica, conforme Freire (1996), Moran (2015) e Kenski (2007), centrada no sujeito-aprendente.

3 Plano de Ação

Ao analisarmos cuidadosamente a trilha formativa da disciplina, identificamos aspectos que demandam ajustes para tornar a experiência educacional mais envolvente, inclusiva e eficaz.

Falta de acessibilidade – É fundamental incluir legendas e recursos de apoio para estudantes com deficiência, garantindo equidade no acesso ao conteúdo.

Curadoria de conteúdos limitada – Recomenda-se diversificar as fontes utilizadas, incorporando podcasts, vídeos atualizados e artigos científicos relevantes.

Slide com excesso de texto – Substituir por infográficos, esquemas visuais e materiais mais atrativos pode facilitar a compreensão.

Videoaulas extensas e pouco dinâmicas – Dividi-las em blocos curtos e interativos, com inserção de perguntas reflexivas, favorece o engajamento.

Falta de interação nos fóruns – Tornar os fóruns avaliativos e com mediação ativa contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e da troca entre os participantes.

Pouca presença da tutoria – Estimular uma atuação mais próxima e acolhedora, por meio de mensagens semanais e acompanhamento contínuo, fortalece o vínculo pedagógico.

Ausência de feedback personalizado – É essencial oferecer devolutivas construtivas, mesmo que breves, para orientar o processo de aprendizagem.

Atividades avaliativas genéricas – Sugerem-se tarefas contextualizadas, que dialoguem com a realidade dos estudantes e estimulem a reflexão.

Cronograma rígido – A inclusão de prazos flexíveis para situações específicas pode contribuir para a permanência e o desempenho dos alunos.

Pouco estímulo à autonomia – A inserção de trilhas opcionais de aprofundamento fomenta a construção de percursos personalizados de aprendizagem.

Com ajustes pontuais e estratégicos, é possível transformar a trilha da disciplina em uma jornada mais significativa, inclusiva e formadora, respeitando as diversidades e promovendo uma educação mais humana e eficaz.

3.1 - Proposta de melhoria 1

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria ▾

Problema identificado: A trilha formativa revelou fragilidades na tutoria, marcada por ausência crítica e mediação restrita a prazos. Faltam critérios pedagógicos e diálogo efetivo, essenciais segundo Freire e Kenski para engajamento e humanização no ensino virtual. Essa carência compromete a aprendizagem, tornando-a excludente e desmotivadora para os estudantes.

Proposta de melhoria: Para enfrentar a ausência e a falta de critérios na tutoria, propõe-se um protocolo com diretrizes claras e humanizadas, que envolva mediação ativa, mensagens semanais e escuta individual.

A proposta visa fortalecer vínculos, promover acolhimento e tornar o processo mais dialógico e participativo, conforme defende Freire (1996).

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso ▾

3.2 - Proposta de melhoria 2

Elemento da trilha: Fórum do Módulo ▾

Problema identificado: A análise da trilha formativa evidenciou limitações nos fóruns dos módulos I, II e III, que, apesar de tematicamente relevantes, são facultativos, pouco mediados e geram participação esporádica. A ausência de mediação ativa compromete seu papel dialógico e formativo, reduzindo sua eficácia na construção coletiva do conhecimento (Freire, 1996).

Proposta de melhoria: Propõe-se reestruturar os fóruns, tornando-os obrigatórios, avaliativos e mediados ativamente pela tutoria. A proposta visa promover diálogo crítico, articulação com a realidade dos estudantes e engajamento contínuo. Fundamentada em Freire (1996), valoriza a interação humanizada, fortalecendo o vínculo formativo e transformando os fóruns em espaços efetivos de aprendizagem colaborativa.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso ▾

3.3 - Proposta de melhoria 3

Elemento da trilha: Videoaula ▾

Problema identificado: A análise dos materiais revelou a ausência de videoaulas da docente no AVA Moodle, apesar do recurso estar disponível. Essa lacuna compromete a mediação pedagógica, limitando a compreensão e o engajamento dos discentes. Segundo Moran (2015), videoaulas favorecem a aprendizagem significativa ao integrarem clareza conceitual e proximidade didática.

Proposta de melhoria: Para suprir a ausência de videoaulas da docente, recomenda-se a produção de conteúdos audiovisuais claros, interativos e acessíveis, com legendas e recursos inclusivos. Alinhadas a Moran (2015) e Freire (1996), essas videoaulas potencializam a mediação pedagógica, promovem engajamento, contextualização prática e ampliam a eficácia da aprendizagem no ambiente virtual.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.4 - Proposta de melhoria 4

Elemento da trilha: Videoaula ▾

Problema identificado: A análise da disciplina gestão socioambiental evidenciou que as videoaulas encontram-se desatualizadas, baseando-se em práticas pedagógicas obsoletas. Tal defasagem compromete sua função formativa, dificultando a compreensão dos discentes. Conforme Moran (2015), a atualização contínua dos recursos tecnológicos é essencial para assegurar sua relevância e alinhamento às exigências educacionais contemporâneas.

Proposta de melhoria: Para solucionar a defasagem das videoaulas, recomenda-se sua atualização periódica, incorporando metodologias ativas, ensino híbrido e inovações tecnológicas. A docente especialista deve regravar os conteúdos, alinhando-os às demandas educacionais atuais. Conforme Moran (2015), recursos pedagógicos atualizados promovem uma aprendizagem eficaz, integrada e coerente com os demais materiais didáticos.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso ▾

3.5 - Proposta de melhoria 5

Elemento da trilha: Enunciado de atividade ou avaliação ▾

Problema identificado: A análise da disciplina gestão socioambiental evidenciou fragilidades nos enunciados de atividades e avaliações, marcados por termos vagos e ausência de critérios explícitos. Tal imprecisão compromete a compreensão dos objetivos avaliativos. Conforme Perrenoud (2000), avaliações eficazes exigem clareza e objetividade, elementos essenciais para orientar o estudante e assegurar justiça avaliativa.

Proposta de melhoria: Para superar a falta de clareza nos enunciados, recomenda-se reformulá-los com linguagem objetiva, critérios explícitos e exemplos práticos. Instruções acessíveis orientam o estudante com precisão, promovendo segurança e equidade no processo avaliativo. Alinhada a Perrenoud (2000), essa medida fortalece a aprendizagem e integra-se aos demais recursos pedagógicos da disciplina.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.6 - Proposta de melhoria 6

Elemento da trilha: Modelo do Planejamento da Ação de Extensão ▾

Problema identificado: A análise da disciplina Gestão Socioambiental revelou que o planejamento da ação de extensão gerou confusão, devido à ausência de orientações claras da tutoria. Essa fragilidade compromete a execução e o desenvolvimento de competências, conforme Luckesi (2011) e Tardif (2014), impactando negativamente a qualidade formativa e crítica.

Proposta de melhoria: Propõe-se reformular detalhadamente as instruções do planejamento da ação de extensão, com um guia passo a passo para orientar os alunos. A tutoria deve intensificar a mediação, oferecendo feedback contínuo e sessões de esclarecimento. Conforme Tardif (2014), clareza e acompanhamento são fundamentais para assegurar aprendizagem efetiva e integração dos conteúdos.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.7 - Proposta de melhoria 7

Elemento da trilha: Checkout de Presença ▾

Problema identificado: A análise da disciplina gestão socioambiental revelou falhas no registro de presença e orientações insuficientes sobre normas ABNT e gravação de vídeos. Essa ausência de clareza compromete a avaliação e o aprendizado, contrariando Perrenoud (2000), que enfatiza a necessidade de diretrizes transparentes e precisas para eficácia avaliativa.

Proposta de melhoria: Propõe-se reformular o processo de registro de presença, com orientações claras e objetivas, por meio de manual ou vídeo tutorial detalhado. Recomenda-se também a elaboração de documento simplificado sobre normas ABNT e roteiro estruturado para gravação de vídeos, integrados aos módulos, assegurando clareza e transparência avaliativa, conforme Perrenoud (2000).

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.8 - Proposta de melhoria 8

Elemento da trilha: Modelo do Relatório da Ação de Extensão ▾

Problema identificado: Na disciplina de Gestão Socioambiental, o modelo de relatório da ação de extensão revelou-se inadequado, gerando insegurança e dificuldades na elaboração pelos alunos. A ausência de padronização clara e

suporte tutorial comprometem a compreensão e reflexão crítica, fragilizando a formação docente conforme destaca Freire (1996).

Proposta de melhoria: Propõe-se a criação de um modelo padronizado e detalhado para o relatório da ação de extensão, com formato claro e exemplos práticos, disponibilizado no início do curso e reforçado em videoaulas. Suporte contínuo da tutoria e docente é essencial para garantir compreensão e aprendizado reflexivo, conforme Freire (1996).

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.9 - Proposta de melhoria 9

Elemento da trilha: Feedback ▾

Problema identificado: Na disciplina de Gestão Socioambiental, o feedback revelou-se insuficiente e superficial, prejudicando a reflexão crítica dos alunos. A ausência de orientações claras e construtivas limita a melhoria do desempenho. Conforme Sadler (1989) e Perrenoud (2000), feedback eficaz é fundamental para ajustes pedagógicos e aprendizado inclusivo, conforme Luckesi (1999).

Proposta de melhoria: Propõe-se implementar feedback detalhado e personalizado após cada avaliação, com orientações claras e sugestões práticas para aprimoramento. A tutoria deve oferecer acompanhamento individualizado e feedback tempestivo, alinhado à Perrenoud (2000) e Luckesi (1999), promovendo ajuste pedagógico eficaz e uma avaliação acolhedora e formativa.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.10 - Proposta de melhoria 10

Elemento da trilha: Rubrica de Avaliação ▾

Problema identificado: Na disciplina Gestão Socioambiental, a rubrica avaliativa é limitada, focando apenas no produto final e negligenciando a progressão do aluno e a aplicação do conhecimento em contextos variados. A ausência de uma avaliação formativa contínua e multidimensional compromete uma análise abrangente do desenvolvimento teórico e prático. Black & Wiliam (1998) e Perrenoud (2000) enfatizam que avaliações integradas são essenciais para promover a autorreflexão e o aprimoramento contínuo do estudante.

Proposta de melhoria: Na Educação a Distância, a ausência de rubrica avaliativa integrada compromete o acompanhamento efetivo da aprendizagem. Propõe-se uma avaliação multidimensional, que valorize percurso, participação e aplicação prática, alinhada à Luckesi (1999) e Perrenoud (2000). Essa abordagem promove equidade, feedback contínuo e desenvolvimento integral, essencial para a qualidade formativa.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

4 Considerações finais

As propostas de melhoria apresentadas no plano têm potencial significativo para elevar a qualidade da tutoria e maximizar o aproveitamento dos estudantes na EaD. A implementação de avaliações formativas contínuas, feedback detalhado e orientações claras promove maior engajamento, autonomia e desenvolvimento crítico dos alunos. Tais estratégias favorecem um acompanhamento mais próximo e personalizado, essencial para superar desafios da educação a distância. Nesse contexto, o papel do tutor torna-se central, especialmente em disciplinas com curricularização da extensão, onde sua mediação não apenas orienta o aprendizado técnico, mas também fortalece a reflexão crítica e a integração prática, consolidando uma formação integral e significativa.

5 Referências

BLACK, P.; WILIAM, D. Inside the Black Box: Raising Standards Through Classroom Assessment. *Phi Delta Kappan*, v. 80, n. 2, p. 139-148, 1998. Disponível em: <<https://kappanonline.org/inside-the-black-box-raising-standards-through-classroom-assessment/>>. Acesso em: 18 maio. 2025.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf>. Acesso em: 18 maio. 2025.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 1999. Disponível em: <https://pergamum-biblioteca.pucpr.br/pesquisa_geral?q=Luckesi,%20Cipriano%20Carlos%20&for=AUTOR>. Acesso em: 18 maio. 2025.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar: como elaborar e aplicar*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011. Disponível em:

<https://api.metabooks.com/api/v1/asset/mmo/file/d88d5bc3978a49f79ab5bdd5e91f5fd0?access_token=b44a17d6-3135-458b-b486-f2fbb39c12c5>. Acesso em: 18 maio. 2025.

KENSKI, V. M. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 2. ed. Campinas: Papirus, 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/bolema/a/9NNK8ZZ5vq5XNKjm9nBZzGj/?format=pdf&utm_source=chatgpt.com>. Acesso em: 18 maio. 2025.

MORAN, J. M. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 3. ed. Campinas: Papirus, 2015. Disponível em:

<<https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/13172>>. Acesso em: 22 abr. 2025.

PERRENOUD, P. *Avaliar para educar: a avaliação das competências na escola*. Porto Alegre: Artmed, 2000. Disponível em:

<<https://curriculo-uerj.pro.br/wp-content/uploads/a-proposta-pedagogica-de-phillipe-perrenoud-fundamentos-filosoficos-da-pedagogia-das-competencias.pdf>>. Acesso em: 18 maio. 2025.

SADLER, D. R. Formative assessment and the design of instructional systems. *Instructional Science*, v. 18, n. 2, p. 119-144, 1989. Disponível em: <

<https://www.scirp.org/reference/referencespapers?referenceid=1614166>>. Acesso em: 18 maio. 2025.

TARDIF, M. *Conhecimento e docência: a formação do professor e o desenvolvimento profissional*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. Disponível em: <

https://www.academia.edu/104495807/Saberes_Docentes_e_Forma%C3%A7%C3%A3o_Profissional_TARDIF_2014>. Acesso em: 18 maio. 2025.